

# A SOCIALIZAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE IDOSA DO MUNICÍPIO DE LÁBREA E O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

## *The Interaction Between The Elderly Lábrea County Community And Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.*

Fábio Teixeira Lima, fabio.lima@ifam.edu.br <sup>1</sup>

Jhonatas Geisteira de Moura Leite, jhonatas.leite@ifam.edu.br <sup>2</sup>

Nilcilene Pereira da Costa, nilcilene\_pcosta@hotmail.com <sup>3</sup>

Edilene Batista da Silva, edilenebatistadasilva97@gmail.com <sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo abordar a interação social entre os idosos no município de Lábrea/AM e os servidores e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/*Campus* Lábrea, visando à valorização dos idosos na sociedade. As atividades propostas no projeto proporcionaram um intercâmbio de conhecimentos entre os envolvidos. Os idosos puderam compartilhar com os mais jovens os conhecimentos adquiridos durante sua trajetória de vida, enquanto os servidores e discentes do IFAM tiveram a oportunidade de oferecer a eles palestras, caminhadas, aulas de informática básica, hidroginástica e orientações para uma alimentação saudável. O projeto alcançou os resultados esperados, pois foi possível observar a satisfação de todos os envolvidos durante a realização das atividades no interior do *Campus*. O projeto foi embasado teoricamente em autores como Cevasco (2003), Freire (1996), Giddens (1991) e Hoggart (1957).

**Palavras-chave:** Idosos. Interação. Socialização

**Abstract:** *This article aims to address the social interaction among the elderly in the municipality of Lábrea / Amazonas and the professionals and students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - IFAM / Lábrea Campus, aiming at valuing the elderly in society. The activities proposed in the project provided an exchange of knowledge among those involved. The elderly were able to share with the young people the knowledge acquired during their life course, while the IFAM professionals and students had the opportunity of offering them lectures, walks, basic computer classes, water aerobics and guidelines for healthy eating. The project achieved the expected results, because it was possible to observe the satisfaction of all those involved during the activities inside the campus. The project was theoretically based on authors such as Cevasco (2003), Freyre (1996), Giddens (1991), Hoggart (1957) and Reis (1989).*

**Keywords:** *Elderly. Social inclusion. Reintegration.*

---

<sup>1</sup> Mestre em História e Estudos Culturais, Coordenador de Educação a Distância do Instituto Federal do Amazonas, Campus Lábrea – IFAM/CLAB.

<sup>2</sup> Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia, Docente de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Instituto Federal do Amazonas, Campus Coari – IFAM/CCO.

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CLAB.

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CLAB.

## INTRODUÇÃO

Observando as condições vivenciadas pelo idoso nos dias atuais, seja na cidade de Lábrea ou em outros lugares do Brasil, percebe-se a existência de certo preconceito referente a essa faixa etária de idade, razão pela qual ele é excluído de muitas atividades sociais. Diante de tal constatação, um dos desafios posto à sociedade é encontrar uma forma de estabelecer interações sociais com grupos de pessoas dessa faixa etária, a fim de que possam participar ativamente das atividades comunitária e assim contribuir com as suas experiências de vida para o desenvolvimento social como um todo, inclusive na formação das futuras gerações.

Acreditamos que, se a sociedade entender que o processo de envelhecimento é dinâmico, progressivo e caracterizado por diversas manifestações nos campos biológico e social que ocorrem ao longo da vida, de forma diferenciada em cada indivíduo, pode-se evitar a exclusão social, pois assim a sociedade passará a dar importância e apoio emocional a essa população que muito precisa de atenção e carinho.

Se proporcionarmos aos idosos uma vida ativa baseada na comunicação e no entretenimento, os mesmos podem melhorar sua qualidade de vida, tendo em vista que alguns pertencentes a este grupo estão longe de sua família e do contato social, por isso tendem a se isolar e perder a vontade de se comunicar com outros idosos de sua faixa etária.

Inferimos daí que, para diminuir esse processo de exclusão dos idosos, a atividade em um ambiente escolar pode possibilitar que eles tenham mais liberdade de conhecer os alunos e servidores do *Campus* e a trocar conhecimentos por meio do diálogo.

Essas considerações e constatações nos levaram a escrever este artigo cujo objetivo é abordar a interação social entre os idosos no município de Lábrea/AM e os servidores e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/ *Campus* Lábrea, a partir do relato de atividades realizadas dentro do próprio *Campus* com vistas à valorização dos idosos na sociedade.

As atividades de recreação e lazer realizadas no IFAM – *Campus*/Lábrea oportunizaram aos idosos criarem novos laços de amizade e interações sociais, contribuindo para a redução dos efeitos do envelhecimento, através da mobilização das habilidades mentais, do reforço da memória e do exercício físico. Participar de trabalhos em grupo contribui ainda para seu engajamento pessoal, além de proporcionar aos idosos o contato com computadores, desenvolvendo o conhecimento da área da Informática, uma vez que a maioria deles nunca teve o contato com equipamentos e aparelhos de informática.

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades como palestras, caminhadas, aulas de informática básica, hidroginástica e orientações para uma alimentação saudável. Elegeu-se como princípio respeitar os fatores cognitivos, sobretudo aqueles ligados à memória e à percepção, além do emocional e psicomotores individuais, buscando sempre uma maior interação dos idosos com as atividades oferecidas durante o desenvolvimento do projeto.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico sobre conceitos relacionados à inclusão social dos idosos, a fim de serem aplicados no contexto real

do município de Lábrea. Nesse sentido, nos embasamos na “*Pedagogia da Autonomia*” do educador Paulo Freire, como aporte teórico durante o desenvolvimento da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a conversa dirigida, valorizando o conhecimento, a memória e a história dos idosos. Para isso, utilizamos como orientação o livro “*História e Memória*”, do grande historiador Jaques Le Goff (1990), no qual o autor discorre sobre a importância do conhecimento oral.

Nessa perspectiva, houve uma troca de experiências nas ocasiões em que visitamos o “Centro de Convivência do Idoso” da cidade de Lábrea e quando os idosos realizaram visita ao *Campus*, oportunidade em que foram oferecidas para eles as seguintes atividades: palestra sobre saúde e alimentação saudável, aula de informática básica, visita às instalações de produção agrícola e lanche da tarde.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, por se tratar de um trabalho de cunho social, cuja relevância teve como norte a qualidade de vida dos idosos, buscando não só valorizar o conhecimento empírico, mas também oferecer o conhecimento científico através das aulas em informática básica, realizadas pelos alunos do IFAM/CAMPUS/LÁBREA e outras atividades já mencionadas.

## **SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE LÁBREA**

A formação da sociedade labrense foi iniciada com as migrações nordestinas, pois muitos dos idosos que vivem no município vieram para região, por não aceitarem lutar como soldados, na Segunda Guerra Mundial. Portanto, essas pessoas tinham uma escolha:

ou iam para a guerra, ou para os seringais da Amazônia.

O trabalho nos seringais ou zona rural do município fez com que muitos não tivessem a oportunidade de estudar, por isso foi memorável a oportunidade de visitar uma instituição de ensino, tanto para falar de suas experiências de vida, mantendo sua cultura interiorana, quanto para receber novas informações por meio de palestras com profissionais como enfermeira, nutricionista, psicóloga, conforme mostra a Ilustração 01. Realizamos também caminhada pela área do *Campus* (Ilustração 02). Foram oferecidos também exercícios de hidroginástica e atividades físicas, conforme podemos observar nas Ilustrações 03 e 04, além de aula de Informática Básica, ministrada pelos alunos do 2º. ano do Curso Técnico em Informática (Ilustração 05).

A primeira etapa do projeto consistiu em conscientizar os alunos sobre o respeito às tradições culturais dos idosos, não ignorando a forma de eles falarem, ou se expressarem, como relata Cevasco (2003, p. 35), ao asseverar que “falar a linguagem da cultura significava opor-se à padronização crescente de uma sociedade de massas”. A priori não devemos procurar corrigir o modo dos idosos contarem as histórias, mas sim de valorizar o conhecimento que eles têm para transmitir, pois a expressão da linguagem será tradicionalmente de um caboclo do interior da Amazônia que, provavelmente, não passou por um banco de escola para adquirir conhecimento intelectual na acepção do processo de ampliação dos horizontes intelectivos que se dá através do letramento. Isso não quer dizer que esse processo não se dê de outras formas.

Nesse contexto, buscamos teóricos que apresentam as transformações culturais que

precisam ser respeitadas pela sociedade, para não rejeitar a tradição predominante que as pessoas idosas costumam preservar. Seguindo essa linha de pensamento, podemos contextualizar por meio da experiência vivenciada por Hoggart na Inglaterra, ao afirmar:

No entanto, as formas antigas da linguagem persistem muito acentuadamente na fala das pessoas de meia idade, e de forma mais acentuada do que aquilo que geralmente se crê nas pessoas mais novas: as frases são, porém utilizadas automaticamente (HOGGART, 1973, p. 36).

Quando mencionamos o autor, percebemos que ele busca quebrar o preconceito sociocultural alicerçado em preceitos etnocentristas, fora do contexto social moderno, por preservarem a forma de falar dentro dos modos de sua cultura interiorana cabocla. Sabemos que, de acordo com os estudos culturais de Williams (1996), Burke (1995), Moser (1998) e Thompson (1988), essas tradições são difíceis de serem esquecidas. Preservadas, atualmente constituem objeto de estudo de várias pesquisas historiográficas.

Este artigo fez também algumas abordagens histórico-teóricas e metodológicas. Assim, espera-se que o conhecimento da escrita e experiência dos nossos idosos de Lábrea possam conscientizá-los a cobrar seus direitos conquistados através dos conhecimentos constitucionais. De igual modo, o mesmo deve ocorrer também pela comunicação adquirida com o letramento e as leituras, como relatou o escritor Paulo Freire (1996, p.74):

Um dos sérios problemas que temos é como trabalhar a linguagem oral ou escrita associada ou não à força da imagem, no sentido de efetivar a comunicação que se acha na própria compreensão ou

inteligência do mundo. A comunicabilidade do inteligido é a possibilidade que eles têm de ser comunicado, mas não é ainda a sua comunicação.

O autor nos remete a fazer uma reflexão sobre a educação, como desenvolver uma metodologia que possa servir de viés entre o objeto pesquisado e o pesquisador, e a possibilidade da linguagem que precisa ser interpretada, para que os idosos (de Lábrea) possam ter a oportunidade de cobrar pelos seus direitos adquiridos com o Estatuto do Idoso que apresenta muitos direitos conquistados e pouco aplicados, consoante podemos observar na Lei Nº 10.741/2003, artigo 98, quando estabelece que,

Abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres, ou não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado; com pena de detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa.

Essa forma de violência também infringe o artigo 99 da referida lei, por expor o idoso à situação desumana. Segundo este artigo:

Expor a perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica, do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes ou privando-o de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou sujeitando-o a trabalho excessivo ou inadequado, com pena de detenção de 2 (dois) meses a 1 (um) ano e multa". Os incisos deste artigo entendem também que "Se do fato resulta lesão corporal de natureza grave, a: pena é de reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos; e se resultar em morte, a pena será de reclusão de 4 (quatro) a 12 (doze) anos

Para darmos continuidade a essa linha de pensamento, tivemos que buscar metodologia e embasamentos teóricos com autores que desenvolvem trabalhos pedagógicos e históricos voltados para a educação dos idosos. Esses textos versam sobre a

valorização do conhecimento tradicional que nos possibilita o entendimento das histórias contadas pelos idosos.

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS, 1991, p. 37).

Se valorizarmos o conhecimento dos nossos idosos, conheceremos o passado vivenciado por eles. Os conhecimentos transmitidos pela narrativa oral alicerçada nos fluxos vivos dos sujeitos do resgate do passado servem como apoio pedagógico para o entendimento de fatos ocorridos no presente. Através da reconstrução memorística, o passado imerso nas mentes dos idosos abrolha novamente no presente, ganhando reinterpretação à luz da atualidade. Este resgate lança luzes que iluminam as trilhas enevoadas do pretérito, conferindo a ressignificação histórica para narradores e para os ouvidores.

Essa ressignificação possui um caráter essencialmente pedagógico, na medida em que reinsere idosos, adultos, jovens e crianças no fluxo dialógico que tece a experiência humana, baldrame do processo intelectual. Além da valorização dos idosos, que se sentiam inúteis para a sociedade, e que agora estão tendo a oportunidade de contribuir com a formação de novos cidadãos para o município de Lábrea.

Para Vasconcellos (2009, p. 245), é preciso acima de tudo amor, quando fala da conquista pessoal, relatando que “enfim, se não tivesse AMOR, eu nada seria como pessoa, como cidadão e como educador”. Precisamos amar as pessoas mais idosas e cuidar delas como

forma de recompensá-las pela contribuição que prestaram na formação da sociedade.

Se começarmos a pensar nos idosos como as tribos tradicionais dos cacicados complexos respeitavam seus anciãos, iremos valorizar muito a experiência, a sabedoria, a compreensão e o saber dessas pessoas (SANTOS, 2010, p.38).

Quanto aos cuidados com a saúde dos idosos, devemos nos remeter aos teóricos que abordam essa temática, a fim de que possamos ter a chance de oportunizar o trabalho com uma linha de raciocínio que contribua com as práticas cuidadosas para o conforto da vida.

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim, avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional (PADULA, et al, 1998, p. 01).

Nesse sentido, uma das atividades que oferecemos foram palestras sobre saúde, alimentação saudável e exercícios físicos, proferidas pela enfermeira e a nutricionista do *Campus*.



Ilustração 1: Palestra sobre Alimentação Saudável.  
Fonte: O Autor, 2015.



Ilustração 2: Caminhada pela área do *Campus*.  
Fonte: O Autor, 2015.



Ilustração 3: Atividades Físicas.  
Fonte: O Autor, 2015.



Ilustração 4: Aula de hidroginástica.  
Fonte: O Autor, 2015.



Ilustração 5: Aula de Informática Básica.  
Fonte: O Autor, 2015

Como relevância social, o projeto visa oferecer a socialização entre a comunidade idosa com os alunos e servidores do IFAM/*Campus* Lábrea, oferecendo momentos de lazer, conhecimento, aprendizagem e respeito ao cidadão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste projeto foram de grande relevância social, pois conseguimos proporcionar aos idosos momentos de lazer e atividades físicas dentro das instalações do IFAM/*Campus* Lábrea. Dentre as atividades realizadas, podemos destacar as caminhadas, o contato com animais, a visitação às instalações do Instituto, as palestras de orientações alimentares, saúde e genética, aulas de informática e hidroginástica. A princípio, o projeto foi proposto para 20 idosos. Porém, devido a divulgação, 46 idosos, com idade entre 60 anos a 105 anos, puderam participar do mesmo, o que foi bastante gratificante, porque houve um comprometimento dos servidores e também dos voluntários no acolhimento dos idosos na instituição.

Vale ressaltar que alguns voluntários foram pessoas de outras instituições que se ofereceram para ajudar nas atividades.

O resultado do trabalho foi satisfatório em virtude de integrar os idosos com os alunos, principalmente durante as aulas de Informática Básica, ocasião em que tanto os alunos quanto os idosos estavam se sentindo muito felizes por haver uma troca de conhecimento de ambas as partes.

Um contraponto ao projeto foi a falta de pagamento aos funcionários do “Centro de Convivência dos Idosos”, o que comprometeu a continuidade do projeto. Além disso, os recursos financeiros do projeto precisam ser revistos para não ficarem atrelados somente

a compras de bens materiais, pois, em um projeto com atividades para idosos, temos que oferecer uma alimentação saudável, principalmente após as atividades físicas.

Para os bolsistas, o projeto foi satisfatório, pois através dele foi possível compreender e concluir que a sociedade idosa do município de Lábrea tem muito a ensinar a todos os jovens. Foi motivo de enorme satisfação e aprendizado poder estar junto com cada um deles, principalmente perceber a alegria estampada em seus sorrisos que se abriam ao compartilharem suas experiências de vida e inclusão de novos hábitos a suas rotinas, a partir da realização deste marcante projeto de inclusão social.

## REFERÊNCIAS

BURKE, P. Estruturas da cultura popular. In: *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500 – 1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

MOSER, Walter. *Estudos Culturais*. Revista Literatura e Sociedade. DTLLC, FFLCH-USP, São Paulo, n. 03, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Unesco, 1991.

HOGGART, Richard. *As utilizações da cultura: aspectos da vida cultural da classe*

trabalhadora. Tradução Maria do Carmo Cary. 21 ed. Lisboa: Presença, 1957.

JESUS, Damásio de (org.) *Estatuto do Idoso Anotado: Lei n.10.741-2003-aspectos civis e administrativos*. São Paulo: Damásio de Jesus, 2005.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990.

PADULA, Maria Inez, et al. *Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 1998.

SANTOS, Francisco Jorge dos. *História do Amazonas*. Rio de Janeiro: Memvavmem, 2010.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária trabalhadora inglesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

WILLIAMS, R. Uma tradição do século XIX. In: \_\_\_\_\_. *Cultura e Sociedade: 1780 – 1850*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Currículo: A atividade humana como princípio educativo*. São Paulo: Libertad, 2009.